



Carmen M.S.F. Pilotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://globo.com.br/prosaeverso>
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIV - N° 1183

PROSA

FRONTEIRAS...SEMPRE FRONTEIRAS...

Leda Coletti

Dizem pessoas experientes que a sabedoria é própria do velho. Nem sempre isso acontece. Também aprendemos muito com expressões e palavras das crianças.

Seria por que a iluminação de ambos é diferente? Teriam brilho no olhar, que transcendem e vislumbra outros mundos? Mas, não é o jovem que enxerga novos horizontes?



Diria que todos têm seus desejos e aspirações próprias. Uns mais voltados para as coisas materiais, outros para os valores intrínsecos, que envolvem o interior humano. Estamos sempre em constante mudança.

Somos todos peregrinos nesse planeta Terra, mesmo nunca tendo saído do torrão natal. Imaginamos como é triste, quando alguém precisa fugir às pressas do seu país de origem. Assim foi no tempo da sagrada família, por causa da perseguição de um rei poderoso, que queria matar crianças inocentes e Jesus era um deles. Na época atual vemos pelos noticiários da tevê, famílias inteiras de outros países imigrarem, para terem um teto e condições mais seguras de sobrevivência. Quantos desses expatriados morrem nos barcos superlotados, em pleno mar! Muitos não conseguem sair em outros países, que lhes negam a porta de entrada, nas fronteiras.

Ficamos a perguntar diante dessas desoladoras situações: -O que o velho sábio concluiria?

El' ego vem a resposta: "Ah! Mundo de ilusões passageiras! Meras ilusões desse universo de minoria poderosa, que domina o mundo! Somos mortais e num sopro tudo irá se acabar. Por que guerrear, matar aquele que luta e trabalha honestamente para ganhar o pão de cada dia? Não entendem que -o Bem que fizemos fraternalmente- irá se eternizar!"

oo0oo

GÊNESE DOLOROSA

João Baptista de Souza Negreiros Athayde
(miniconto)

Tentava condensar a quadra mais amarga da história da sua vida nas linhas apertadas de um conto; sabia que era preciso escolher as palavras, desprezar os floreios que deixam a frase obesa, enfiar as metáforas que escamoteiam o fio condutor da narrativa, suprimir ecos e alterações que lembram rimas poéticas; era preciso usar pontuações adequadas que dão fluência e amálgama ao personagem e às suas peripécias; enquadrar a ação do personagem e o movimento narrativo no binômio espaço/tempo para estabelecer empatia com o leitor; era preciso fazer que o tema se insinuasse aos poucos, sem sobressaltos, para evidenciá-lo somente no epílogo, ou depois dele; era preciso trabalhar a concisão da história, nem tão pouco que se transformasse num romance, nem muito para que se fizesse mera crônica. Ao final, percebeu que condensara tanto o amargo de sua história, que a essência de sua dor acabou por transbordar das entrelinhas, gotejando lamentos e os restos de seus sonhos mortos.



oo0oo

VIRTUAL

Adenize Maria Costa

Passava horas a fio conversando com os amigos. Raramente se dava ao trabalho de descer e sentar-se à mesa para as refeições. Acabava engolindo qualquer coisa na frente do monitor.

Tinha muitos amigos. Se um deles saía ou estava off-line, em segundos recebia a informação: "Amigo-oi-oi-oi-oi!" acabou de entrar. Ou então "Levado-oi-oi-oi-oi" está chamando sua atenção. Seus contatos eram mais variados. Tinha também "Loko-de-pedra", "Chico-doido", "Paty-k-brun" e mais um sem número de nomes estranhos.

O bate-papo sem fim o mantinha preso no quarto, cada vez mais isolado do mundo.

Os pais ficavam despreocupados porque o filho estava sempre em casa, a salvo da violência urbana. Chegava da escola e imediatamente ia para o quarto e de lá saía na manhã seguinte para ir ao colégio. Era assim que passava suas tardes e finais de semana.

Tinha apenas dois colegas no colégio com quem eventualmente falava. Em casa seus pais praticamente não ouviam sua voz.

Vivia fechado em seu mundo. Parece que foi desaprendendo a falar. Estava, aos poucos, tornando-se um ser virtual. Sem voz, sem rosto, sem afetos. A vida passando tão rapidamente quanto os toques no teclado do computador, sem grandes mudanças, exceto ALT-TAB.



LEMBRANÇAS

Elda Nympha Cobra Silveira

As circunstâncias, ou as pessoas, podem tirar as nossas poses, podem levar o nosso dinheiro e podem acabar com a nossa saúde, mas ninguém pode nos tirar as poses mais valiosas que temos, que são nossas lembranças.

Muitas vezes, a vida deriva para uma série de desgostos, do desluzido, das frustrações, porque os anseios de sucesso e felicidade aspirados desde o começo da juventude e talvez até da infância, não se realizam naqueles pormenores que os sonhos sempre prometeram, muitas vezes por culpa da própria pessoa, que desejou coisas muito ilusórias e sem consistência prática.

Muitos desejam, mas não se esforçam para a concretização do seu ideal, seja financeiro, amoroso, de saúde ou intelectual. Então as lembranças chegam paulatinamente à flor da pele, ao recordarem dos tempos idos da juventude, quando tinham um futuro alvissareiro desentortando todo pela frente.

As mulheres ou os homens estavam à mão, porque nada ofuscava o charme, a beleza, a juventude e a autoconfiança. Essas lembranças vão chegando, muitas vezes, com uma ponta de orgulho misturada com a frustração, até que a pessoa constata que a realidade do hoje é bem outra.

Muitos que adquiriram bens e os perderam por qualquer infortúnio, se sentem saudosos dos tempos áureos vividos. Os que foram atletas, talvez até consagrados, revivem com alegria seus lances vitoriosos e comemoram os troféus conquistados, mas com um misto de frustração por se sentirem ultrapassados e decadentes no seu vigor.

Os que gozavam de boa saúde, pela imprudência, por viverem uma vida cheia de vícios, sentem a frustração e se deprimem por não poderem mais se ludir com uma vida mais longa, porque seu tempo de vida é curto. Aqueles que não fizeram uma boa escolha no casamento ou na vida afetiva para uma convivência plena e feliz amargam a solidão, são infelizes e ainda têm problemas familiares a serem resolvidos.

Portanto, ninguém tira nossas lembranças, que são únicas e só nossas, dependendo do ritmo e caminho que dermos as nossas.

oo0oo

PIRACICABA REALIDADE E MAGIA

Ruth Carvalho Lima de Assunção

O passado revê na memória dos que presenciaram os acontecimentos, dos que viveram dores e alegrias e confiaram na abertura de novos horizontes.

Livros, revistas e jornais retrataram as conquistas de séculos passados e trouxeram até nós histórias e lendas que construíram os alicerces da cultura e expansão de nossos dias.

Nos idos do século XVII, nesta terra de ninguém, viviam nas barrancas da caudal volumosa, Índios remanescentes de diversos grupos. Ao lado desse restrito agrupamento, a lapa de pedra guardava a memória dos habitantes, onde os índios mantinham o cemitério da tradição.

Deixaram-nos como legado muitas denominações, sobressaindo-se Piracicaba, "lugar onde o peixe para". Densa floresta de árvores seculares e madeira nobre estendia-se desde a vila do rio, cobrindo grande extensão, onde viviam animais silvestres, cantando-se, entre eles, os pássaros cantores, enfeitando a natureza.

Foi se formando em uma comunidade decadente de roceiros, mameucos e escravos, índios e brancos de origens duvidosas. Ao lado, o rio caudaloso fornecia o alimento: pintados, jatús, dourados, e na extensa mata buscavam as carnes vermelhas.

Mulheres e crianças se dedicavam à caça e à pesca, à agropecuária, à cestaria, à cerâmica e ao preparo das farinhas.

E o povoado foi tomando forma, crescendo no tamanho e na variedade ribeirinhas que, por suas características desenvolvimentistas e autônomas, tornaram a cidade em polo de destaque.

Anos vinte, ruas sem calçamento. De tempos em tempos o som do berrante anunciando a chegada da boiada que descendo da Paulista entrava pela Rua do Rosário e em algumas quadras alcançava a Luis de Queiroz, entrava pela ponte a caminho do Matadouro, lá na Vila Retenida.

Uma nuvem de pó ia cobrindo as ruas por onde passavam os bois. O encanto desse desfile mexia com os ribeirinhos, que não queriam perder esse espetáculo. Nas janelas, nas sacadas, as cabeças apontavam, não querendo perder essa magia de um circo ao ar livre.



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra

e Tiago Guarnieri Betti

Visite o Bloguinho Infantil

[http://bloguinho-](http://bloguinho-infantil.blogspot.com/)

[infantil.blogspot.com/](http://bloguinho-infantil.blogspot.com/)

Siga no Instagram:

Livros Inesquecíveis

Siga no Instagram:

Projeto Livro com Pezinhos

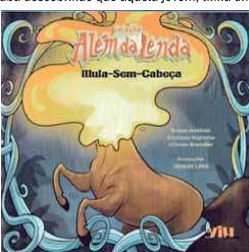


Mula sem cabeça dos escritores Bruno Antônio, Erickson Marinho e Ulisses Brandão conta a história de Tião e uma amiga muito especial.

O jovem Tião era um jovem muito trabalhador, e um dia, seu cavalo partiu em disparada ao se assustar com uma cobra. Neste momento aparece uma jovem que o ajuda. Tião fica encantado com a moça, mas ao contar para a tia, acaba descobrindo que aquela jovem, tinha um

terrível segredo, um feitico que o obrigava a se transformar numa Mula-Sem-Cabeça todas as noites de quinta-feira. O único jeito de acabar com isso, seria colocar a mão na cabeça de fogo da mula e retirar o freio. Será que Tião terá coragem de ajudar Janine, e dar um fim ao terrível encanto.

Faixa etária: Acima de 4 anos
Encontramos essa história narrada em: https://www.youtube.com/watch?v=y_k8qhu5v7JA



VERSO

A MAGIA DOS BALÕES

Ivana Maria França de Negri

Balões risonhos flutuam no azul. Levando sonhos entre nuvens e brisas. Fazendo divisas entre terra e céu vagam ao léu sobre a curva do rio



Lindos balões de ilusão! Guardem meus segredos e levem para bem longe meus medos...

oo0oo

UM MOMENTO HISTÓRICO

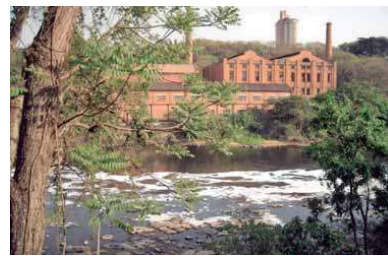
Lino Vitti (Príncipe dos Poetas de Piracicaba)

Pára, Contempla o salto. Oh! Que deslumbramento! Final feliz de um sonho, aliado a uma esperança. Findava a viagem, sim. Que histórico momento! Capitão Povoador! Piracicaba, criança!

Seu olhar percorreu as colinas. O vento sussurrou-lhe: "é aqui, Sem mais tardança, Funda nova cidade; olha o céu que portento! Olha o salto, olha tudo, que abastança!..."

Foi ao salto buscar seu vau tão lindo, Beijou o Capitão como feliz menina.

Cresceu... Meus parabéns. Teu povo vai seguindo Tudo quanto de bom Deus lhe destina... Ela faz anos hoje, e, certo, está sorrindo...

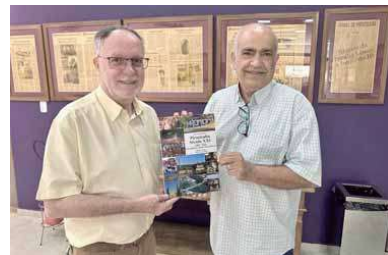


NOTÍCIAS:

• E as geladeiras do projeto Viajando na Leitura, da Academia Piracicaba de Letras e Instituto Histórico Geográfico, continuam a se multiplicarem pelos ambientes da cidade. No dia 9/8, houve a inauguração de geladeira na Unicamp e no dia 14/8 na Etec Dep. Ary de Camargo Pedroso.



• O Acadêmico da APL e do IHGP Barjas Negri e o jornalista Miromar Rosa lançarão a obra Almanaque de Piracicaba com fatos históricos de Piracicaba, no próximo dia 23 de agosto, na sede da ACIFI, a partir das 18h30.



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Já que é preciso aceitar a vida, que seja então corajosamente"

Patricia Fernandes Kelly



Lygia Fagundes da Silva Telles, também conhecida como "a dama da literatura brasileira" e "a maior escritora brasileira" enquanto viva.

Nascimento: 19 de abril de 1918 São Paulo, SP

Morte: 3 de abril de 2022 (103 anos) - São Paulo, SP

Fonte: Wikipédia